

# Jornal **BANCÁRIO**

## Encontro Estadual dos Bancários define pauta

**AS REIVINDICAÇÕES FORAM DISCUTIDAS E DELIBERADAS NOS DIAS 19 E 20 DE JUNHO DURANTE O 5º EEBAN-MS**

Durante o 5º Encontro Estadual dos Bancários de MS - 5º EEBANMS - realizado nos dias 19 e 20/06, em Campo Grande, com a participação de 70 bancários, foi discutida e aprovada a pauta de reivindicações dos bancários de Mato Grosso do Sul para a Campanha Salarial deste ano.

As discussões tiveram como base a consulta/pesquisa realizada junto à categoria. Os temas que estiveram em discussão foram emprego e mobilização; remuneração e estratégia de campanha; saúde e condições de trabalho e, segurança bancária. O índice de reajuste a ser reivindicado foi de 14,5% (Inflação do período mais 5% de ganho real).

Além da pauta estadual que segue para a etapa nacional, também foram eleitos os delegados que vão participar da 17ª Conferência Nacional dos Bancários

rios, que será realizada nos dias 31/07, 01 e 02/08, em São Paulo, quando será definida a minuta geral de reivindicações da categoria para a Campanha

Nacional Unificada 2015.

Foram eleitos dez delegados para participarem da etapa nacional, sendo seis titulares e quatro suplentes. O de-

legado eleito para representar a base do Sindicato de Dourados e Região foi o diretor da entidade, Edegar Martins, ficando como suplente a também diretora, Ivanilde Fidelis.

### Mobilização

A partir de agora a atenção da categoria deve estar voltada para a campanha nacional. A história mostra que a nossa capacidade de luta têm dado resultado, portanto, todos devem se manter mobilizados e atentos às informações do Sindicato.

Vale lembrar que no ano passado, os bancários garantiram, pelo 11º ano consecutivo, aumento real de salário e, que, de 2004 a 2014, o ganho real acumulado no piso e no PCS (Plano de Cargos e Salários) foi de 40,23%. Isso, claro, fruto da mobilização e luta dos trabalhadores.



Na foto abaixo, mesa de autoridades, com o Presidente do Sindicato James Estigarriba no microfone e, acima, no detalhe, Edegar e Ivanilde, delegados eleitos.

## Cuidado com o PAI do BB, ele pode te prejudicar

A direção do Banco do Brasil apresentou ao movimento sindical, no dia 17/06, o PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada). Podem aderir funcionários que em 19/05 deste ano estavam aposentados ou que tinham condições de pedir aposentadoria pelo INSS ou ainda outro grupo que tinha, no mínimo, 50 anos de idade e 15 anos de empresa.

Carlos Longo, Diretor Jurídico do Sindicato e funcionário do banco lembra que: "a decisão é muito pessoal e que o interessado deve pensar com cautela antes de tomar qualquer decisão, ressaltando que no site do nosso sindicato o bancário encontra várias informações, como parecer jurídico e o regulamento do PAI/PDV, entre outras que podem ser úteis na tomada de decisão, se colocando a disposição dos bancários na busca de outras informações que se façam necessárias para sanar possíveis dúvidas."

Ao todo 18 mil bancários podem

participar do plano. No entanto, o BB vai desligar os 7.100 primeiros que fizerem a solicitação. A instituição financeira vai conceder cinco salários e mais um prêmio de pecúnia de 2,04 a 2,27 salários de acordo com o tempo de trabalho, totalizando, no máximo, 7,27 salários.

O prazo de adesão vai de 22 de junho a 10 de julho e os desligamentos acontecem entre 13 de julho e 14 de agosto deste ano. Quem por acaso realizar inscrição e mudar de ideia poderá excluir a adesão. Todos os funcionários público-alvo podem aderir, mesmo aqueles com situação de contrato suspenso, como licença-interesse ou licença-saúde.

Na opinião de Rafael Zanon, dirigente sindical e representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa do Banco do Brasil, "Mais uma vez o BB lança um programa que afeta a vida dos trabalhadores sem saber os que eles pensam", para Zanon,

"esse plano é pior que o de 2007". E lembra, ainda, que: "O programa é unilateral, não foi negociado com o Movimento Sindical, não sendo, portanto, objeto de acordo".

O programa apresentado é híbrido. Para a maioria do público-alvo, trata-se de um incentivo à aposentadoria pela Previ, Economus, Fusc, PrevBEP ou INSS. E para uma pequena parte, que não está associada à previdência complementar e não possui os requisitos necessários para se aposentar pelo INSS, é um plano de demissão voluntária (PDV).

O Movimento avalia que o prazo existente entre a apresentação do plano e o início das inscrições é curto em virtude da complexidade que envolve a situação. Trata-se de uma decisão que afetará de forma significativa a vida do trabalhador. O curto prazo, combinado com o número limitado de vagas e com o critério de escolha por ordem de inscrição configura uma

situação de pressão.

Outro problema do plano, na avaliação do Movimento Sindical, foi o lançamento antes da data-base da categoria, 1º de setembro, já que assim os valores indenizatórios serão calculados sem levar em conta o reajuste salarial decorrente da Campanha Nacional 2015.

Vale ressaltar que a adesão ao PAI/PDV não configura renúncia de direitos trabalhistas. Dessa forma, o bancário continua com o direito de ingressar com ação individual ou de ser representado por uma ação coletiva do Sindicato.

**Contratações:** Na reunião em que apresentou o plano a direção do Banco do Brasil informou ainda que vai antecipar as contratações, mas disse claramente que as convocações não vão suprir todas as vagas. O que é um absurdo. A sobrecarga de trabalho já é grande e tende a aumentar mais. Descaso total.



## TST condena Banco do Brasil

O TST (Tribunal Superior do Trabalho) condenou o BB a pagar indenização de R\$ 600 mil para o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) devido a assédio moral sistêmico.

Os Casos são os mais variados, desde retaliação a quem aderiu à greve, descomissionamento como forma de punição de empregado que processou o banco, isolamento de portadores de HIV e desrespeito à licença-maternidade.

Iniciado após uma denúncia de assédio moral



em Brasília, que culminou em uma ação civil pública, a investigação do MPT (Ministério Público do Trabalho) apontou que o problema era sistêmico e ocorria em unidades em várias partes do país. A empresa não pode mais recorrer.

## Trabalhadores cobram proteção a empregos no HSBC

Preocupados com a situação dos mais de 21 mil trabalhadores do HSBC no Brasil, a Contraf-CUT, a Fetec/PR e os sindicatos dos Bancários de Curitiba e Brasília se reuniram com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, e a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), na terça-feira (23/06), no Palácio do Planalto, em Brasília, onde solicitaram apoio do governo federal na proteção dos empregos.

Na oportunidade os representantes dos trabalhadores entregaram um documento ao ministro Miguel Rossetto, o qual destaca os prejuízos que um processo de demissão em massa pode trazer, tanto para os trabalhadores, como também para a economia do País.

## Debate sobre a terceirização



Nesta segunda-feira 29/06, a Assembleia Legislativa de São Paulo sedia audiência pública sobre o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30/2015, o qual libera a terceirização ilimitada, inclusive na atividade-fim.

A audiência, que será presidida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), integra uma agenda nacional promovida pela Co-

missão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado (CDH), com o objetivo de dialogar com a população sobre as consequências que o PLC 30/15 pode acarretar para o conjunto da classe trabalhadora.

Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná já sediaram a mesma audiência. No Rio de Janeiro, ela acontecerá no próximo dia 26. No dia 3 de julho, será a vez de Pernambuco.

A iniciativa conta com apoio do Fórum Permanente em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, integrado pela CUT e pela Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), entre outras organizações.

## Dia Nacional de Paralisação

Trabalhadores de todo o Brasil cruzaram os braços no dia 29/05, Dia Nacional de Paralisação. Com a adesão das mais diversas categorias, o ato foi em protesto contra o projeto de lei da terceirização e medidas que dificultam acesso a direitos da classe trabalhadora, além de defender a democracia e o fim do fator previdenciário.

EM DOURADOS, mais de três mil trabalhadores saíram às ruas entre bancários, vigilantes, hoteleiros, metalúrgicos, comerciários e da educação. Os bancários mais uma vez fizeram a sua parte. Sob a coordenação do sindicato a concentração aconteceu,

desde às 07h da manhã, nas principais agências bancárias da região central da cidade com carro de som, faixas e panfletos.

A atividade só terminou às 12h, depois de passeata pelas ruas do centro da cidade, finalizada com a realização de

grande ato público.

Sete agências bancárias, entre elas, duas do Bradesco, duas do Santander, uma do Itaú, uma do HSBC e uma do Banco do Brasil, permaneceram fechadas durante toda a manhã, com retardamento de duas horas na abertura.



## Luta contra terceirização também é luta pela PLR

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) está totalmente ameaçada. Se o projeto 4330, agora no Senado como PLC 30/2015, virar lei, não terá mais nada assegurado em outra convenção coletiva de uma terceirizada.

A PLR é uma das mais importantes conquistas dos bancários, que contam com a conquista desde 1995 e, atualmente, representa 90% do salário base mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Se o total distri-

buído a todos os funcionários não atingir 5% do total do lucro líquido de 2014, o valor individual deve ser aumentado até alcançar 2,2 salários, limitado a R\$ 21.691,82, ou até que atinja os 5%. Ela é paga em duas parcelas: a antecipação representa 54% do salário, acrescido de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95 ou ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco no 1º semestre, o que ocorrer primeiro, e é paga em até 10 dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Tra-

balho (CCT).

Os bancários também têm direito ao adicional da PLR, que equivale à divisão linear de 2,2% do lucro líquido apurado em 1º de setembro de 2014 pelo total de empregados, limitado a R\$ 1.837,99 por funcionário.

Além da drástica redução salarial, tudo isso está em jogo com a terceirização já aprovada na Câmara, inclusive com o voto favorável do Deputado Federal pela nossa região, Geraldo Resende (PMDB/MS), e outros.

## Bancos continuam numa boa

A economia nacional não cresce desde o ano passado. O trabalhador sofre com os ajustes fiscais do Ministro da Fazenda, mas, para os bancos não há maré ruim.

No primeiro trimestre de 2015, a soma do lucro líquido dos 24 bancos de capital aberto chegou a R\$ 17,76 bilhões, aumento de 42,8% ante o mesmo

período de 2014. Em números são R\$ 5 bilhões a mais, segundo a Econômica.

Apesar da bonança, as demissões continuam. Até maio foram 2.925 desligamentos imotivados. O reflexo é sentido nas agências por toda a sociedade. Os funcionários ficam sobrecarregados e os clientes penam por atendimento.





# Negociação com os Sicredis



As negociações para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho dos funcionários dos Sicredis tiveram início no dia 09 de junho entre o representante das cooperativas, Fábio Henrique, e a Comissão de negociação do Sindicato

dos Bancários.

Na oportunidade as cooperativas apresentaram uma contraproposta rebaixada, muito aquém das expectativas dos trabalhadores, como, por exemplo, reajuste de apenas 4,5%, que foi de pronto rejei-

tada na mesa.

Novo encontro ficou agendado para o dia 25/06. As informações sobre esta rodada de negociação você acompanha no site, vez que a edição do jornal foi fechada antes da mesma.

Os principais pontos de reivindicações são: Reajuste de 13,5%, (inflação mais 5% de ganho real); Plano de Cargos e Salários; 13º Auxílio Refeição e Auxílio Cesta Alimentação; Auxílio Educacional; Complementação de Auxílio-Doença Previdenciário e Auxílio Doença Acidentário; Isenção de Tarifas; Eleição de Comissão de Organização dos Empregados e, Jornada de 06 horas.

# Financiários aprovam minuta



Em assembleia realizada no dia 16 de junho, na sede do Sindicato, os financiários de Dourados aprovaram a pauta de reivindicações para 2015 que, também aprovada em assembleias em todo o país, foi entregue a Fenacrefi (Federação das Financeiras) no

dia 18 de junho.

A minuta aprovada tem como pontos principais melhorias na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) adicional, fim das metas e autorização à diretoria do Sindicato para realizar negociações coletivas, além de reajuste

salarial de 14,2%, correspondente a reposição da inflação do período mais 5% de aumento real.

**NEGOCIAÇÃO:** A primeira rodada de negociação com a Fenacrefi está marcada para o dia 1º de julho, às 10h, em São Paulo.

# Bradesco recebe a minuta

Os sindicatos e federações entregaram no dia 23 de junho, à direção do Bradesco, a pauta específica de reivindicações dos trabalhadores. A entrega aconteceu na Cidade de Deus, em Osasco-SP.

Entre as reivindicações, o PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários), programa de reabilitação profissional, saúde e condições de trabalho, parcelamento do adiantamento de férias e auxílio educação.

A pauta foi definida pela COE (Comissão de Organização



dos Empregados) do Bradesco no Encontro Nacional dos Bancos Privados, entre os dias 26 e 27 de maio, em São Paulo, com a presença de Janes Estigarribia, presi-

dente do Sindicato de Dourados e representante da Fetec-CUT/CN na COE do Bradesco, que também esteve presente na solenidade de entrega da minuta.

# Congressos da Caixa e do BB



Os bancários da Caixa Econômica e do Banco do Brasil aprovaram em congressos nacionais realizados entre os dias 12 a 14 de junho em São Paulo, as pautas específicas de reivindicações da Campanha Nacional de 2015.

Os encontros aconteceram no mesmo local em São Paulo, porém em espaços distintos, com a participação, ao todo, de 651 representantes de todas as regiões do país, entre eles os diretores do Sindicato, Carlos Longo, funcionário do Banco do Brasil e Edson Rigoni, funcionário da Caixa, ambos representando a base de Dourados e Região.

As demandas específicas discutidas e deliberadas a serem negociadas com os dois bancos públicos serão levadas para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre 31 de julho e 2 de agosto, em São Paulo, onde será discutida e deliberada a pauta geral de reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2015.

# Denuncia de coação na Caixa



a uma possível greve durante a campanha salarial deste ano.

A suspeita é de que seja uma manobra do banco para saber o nível de comprometimento do bancário durante a greve. Claro sinal de coação e constrangimento ao direito legítimo dos trabalhadores se mobilizarem.

O Movimento Sindical repudia a ação e a resposta à atitude desrespeitosa do banco deve ser com uma intensa mobilização. O Sindicato alerta que o bancário não é obrigado a responder a pesquisa e pode denunciar.

Uma instituição de pesquisa. É assim que a pessoa do outro lado da linha se apresenta em contato telefônico com empregados da Caixa. De acordo com denúncias, as perguntas são sobre a intenção de aderir



# Dupla da Caixa vence no truco

Em mais uma realização da Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato, comandada por Raul Verão, foi realizado, no dia 29 de maio, um Torneio de Truco, na sede do sindicato.

Depois de várias partidas eliminatórias, na final, Nelson Alves (esposo da bancaria Sandra da Caixa Centro) e Cicero Roberto, bancário, também da Caixa Centro, enfrentaram Gilberto Benites e Ronaldo Costa, ambos do Santander. Com a dupla da Caixa saindo vitoriosa.

Os campeões receberam troféus e 02 caixinhas de cerveja e os vices medalhas e 01 caixinha de cerveja. A competição



contou com nove duplas, formadas por bancários, dependentes e sócios comunitários.

**CAMPEOCHE:** A próxima realização da secretaria de

esportes será a 3ª edição do Campeoche (campeonato de futebol por ordem de chegada), com previsão de início no mês de agosto.

## SAÚDE

### Um alerta sobre a doença Falciforme

A cada 650 nascidos vivos, um apresenta a doença falciforme, também conhecida como anemia falciforme, patologia hereditária caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, deixando-os parecidos com uma foice, daí o nome falciforme.

Alguns sintomas são dores fortes, provocadas pelo bloqueio do fluxo sanguíneo e pela falta de oxigenação nos tecidos, dores nas articulações, fadiga intensa, palidez, atraso no crescimento e feridas nas pernas.

O problema atinge prin-

cipalmente a população negra, mas devido à intensa miscigenação historicamente ocorrida no país, pode ser observado também em pessoas de raça branca ou parda.

A doença pode ser identificada logo após o nascimento, através do teste do pezinho, ou com exame de sangue e a eletroforese de hemoglobina.

O dia 19 de junho é reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) como Dia Mundial da Conscientização sobre a Doença Falciforme.

## APOSENTADORIA

# Fórmula 85/95 está valendo com progressividade

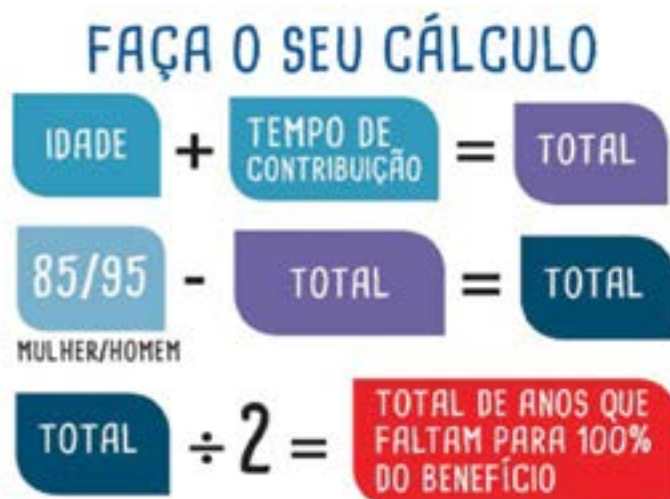
O novo cálculo para a aposentadoria no Brasil está valendo desde o dia 18 de junho de 2015. Previsto na Medida Provisória 676, publicada na mesma data no Diário Oficial da União, mantém a fórmula 85/95 aprovada no Congresso acrescida de um novo cálculo com progressividade.

A soma de tempo de con-

tribuição e idade, de 85 anos para a mulher e 95 anos para o homem, para o benefício integral vale de 2015 a 2017 (veja abaixo como fica a conta). Depois, irá subir um ponto até 2019 e, posteriormente, um ponto por ano até chegar à soma de 90 anos para mulheres e 100 para homens, em 2022.

Segundo o ministro da Previdência, Carlos Gabas, a nova fórmula leva em conta o envelhecimento da população brasileira para ajudar a dar sustentabilidade à Previdência Social.

Para a Central Única dos Trabalhadores (CUT) a MP que institui a fórmula 85/95 é fruto da mobilização da classe trabalhadora. "A CUT luta, desde 1998, contra o fator previdenciário, implantado por FHC, que forçava os/as trabalhadores/as a atrasar as aposentadorias e reduzia os valores dos benefícios em até 40% para os homens e 50% para as mulheres. Em 2007, a CUT participou da articulação para construção da regra 85/95 como alternativa ao fator e considera sua entrada em vigor um avanço", afirmou a Central, em nota, divulgada no dia 18 de junho.



No caso de um homem de 51 anos de idade e 35 de serviço, a conta daria 86. Para chegar aos 95 faltariam 9 anos. Esse número deve ser dividido por 2 (por causa da soma de idade mais tempo de contribuição). Ou seja, faltariam 4,5 anos para a aposentadoria com valor integral: aos 55,5 anos.

No caso de uma mulher de 48 anos, com 30 anos de serviço, a conta daria 78. Para chegar aos 85 faltariam 7 anos que, divididos por 2, daria 3,5 anos. Ou seja, a aposentadoria com valor integral viria aos 51,5 anos.

ANO DE VIGÊNCIA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO + IDADE	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO + IDADE
	MULHER	HOMEM
2015 E 2016	85	95
2017 E 2018	86	96
2019	87	97
2020	88	98
2021	89	99
2022 EM DIANTE	90	100

**Tempo mínimo e fator** - A MP não elimina o tempo mínimo para receber o valor integral. Mulheres continuam tendo de contribuir por pelo menos 30 anos, e os homens por pelo menos 35.

O fator também continua em vigor contudo, não incidirá na aposentadoria de quem estiver apto a receber pelo novo

cálculo.

O fator previdenciário foi criado em 1999, quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a lei 9.876, sob a alegação de que era preciso inibir as aposentadorias tidas pelo seu governo como "precozes" e adiar o ingresso dos trabalhadores na Previdência Social.